**Tecnologias digitais e o ensino e aprendizagem de língua inglesa: um olhar sobre a escola e seus protagonistas**

Melissa Matos de Lima (UNESPAR)[[1]](#footnote-1)

Unespar/*Campus* de Paranaguá, melissamlima2004@gmail.com

Juliana Campos Faria

Unespar/*Campus* de Paranaguá, camposfariajuliana@gmail.com

Alessandra da Silva Quadros-Zamboni

Unespar/*Campus* de Paranaguá, alessandra.zamboni@ies.unepar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**INTRODUÇÃO**

A língua inglesa ocupa um papel relevante no mundo como um todo, especialmente por seu caráter de língua franca global (CRYSTAL, 2003; McKAY, 2003; GIMENEZ et al., 2011), o que gera impactos em diversas áreas, incluindo a Educação. A intensificação do uso dos recursos digitais no contexto educacional (COSTA, 2018), acelerado pela contingência ocasionada pelo distanciamento social provocado pela pandemia de covid-19 (ALVES, 2021; CUNHA; MOURAD, 2021), também afetou o ensino de língua inglesa, da Educação básica ao Ensino Superior (MELO, 2022; FORTE; FILHO, 2021). Nesse contexto, as tecnologias digitais passaram a exercer um papel central no ensino, ao ofertar o que há de mais moderno em ferramentas digitais, além de um novo olhar sobre as metodologias voltadas à educação. No entanto, apesar do uso crescente de inúmeros recursos digitais em sala de aula, ainda não está claro o impacto das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação básica.

Desse modo, a relevância do estudo aqui apresentado reside no fato de que, embora existam pesquisas que abordem o uso de tecnologias digitais na educação, existe uma lacuna no que diz respeito à análise de como essa tecnologia contribui no ensino de língua inglesa na Educação básica, considerando-se, especialmente, o olhar dos sujeitos mais diretamente envolvidos e impactados pela transformação que ora vivenciamos: os professores. Assim sendo, este trabalho busca preencher essa lacuna, proporcionando um olhar situado dentro do contexto escolar sobre o impacto das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Por fim, o presente estudo teve, como objetivo geral, investigar o uso das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação básica e, como objetivos específicos, buscou: a) realizar um levantamento bibliográfico dos estudos referentes às tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa; b) observar e registrar o uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa uma escola pública; e c) identificar de que modo essas tecnologias se articulam e atuam como facilitadoras da produção do conhecimento em língua inglesa na Educação básica.

Para responder a essas questões, a próxima seção discorre sobre os materiais e métodos utilizados. Na sequência, apresentamos os resultados e discussão e, por fim, discorremos sobre as conclusões deste estudo.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o estudo do o uso das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação básica, utilizamos a pesquisa qualitativa que, segundo Oliveira (2010), dedica-se ao “estudo do homem, levando em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente” (p. 02). Sob essa perspectiva, “a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato das pessoas” (p. 03). De acordo com Minayo (2015, p. 21), a pesquisa qualitativa

trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Conforme Selltiz et al. (1987) a pesquisa exploratória busca ampliar o conhecimento sobre o fenômeno estudado e fornecer informações sobre o objeto de estudo (CERVO; SILVA, 2006). Além disso, esta pesquisa também se caracteriza como descritiva por desenvolver um estudo detalhado através do levantamento de dados, sendo que suas técnicas de coleta visam a a interpretar, descrever e analisar as características do fenômeno em estudo (FERNANDES; GOMES, 2003).

O campo de estudo foi uma escola pública de Educação básica situada na região leste paranaense. Esta escola foi escolhida por sua localização central e por utilizar recursos digitais nas aulas de língua inglesa. O sujeito da pesquisa é um professor de língua inglesa que atua na referida escola. A escolha deste participante deve-se à sua atuação direta com as tecnologias digitais no ensino de língua inglesa, o que propicia um olhar protagonista e aprofundado sobre as práticas docentes mediadas por essas ferramentas no ambiente educacional.

Para a geração dos dados, foram utilizados dois instrumentos principais: observação direta e questionário com perguntas fechadas. A opção pela observação direta se deu por concordarmos com Malinowski (1984, *apud* MINAYO, 2002), que defende que “há uma série de fenômenos de grande importância que não podem ser registrados por meio de perguntas ou em documentos quantitativos, mas devem ser observados *in loco*, na situação concreta em que acontecem” (p. 72). Desse modo, a observação direta buscou observar as tecnologias digitais utilizadas nas aulas de língua inglesa, em especial a plataforma digital denominada *Programa Inglês Paraná* (doravante PIP).

O questionário foi aplicado a um professor de uma escola da rede pública estadual da região leste paranaense, cujo perfil é: graduado em Letras Português-Inglês pela UNESPAR - *campus* Paranaguá. Durante sua graduação, participou de programas de Iniciação à docência, como PIBIC e Residência Pedagógica. Leciona entre cinco a dez anos, atuando como professor no ensino regular de língua inglesa em uma escola da rede pública estadual de ensino. Atualmente, a carga horária de trabalho do professor é de 30 a 40 horas semanais.

Quanto ao método de análise, os dados gerados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, que realizou a codificação das respostas e a identificação de categorias temáticas. Em seguida, os dados gerados foram organizados e analisados de forma descritiva, visando a identificar padrões e temas recorrentes, além de relações entre conceitos e compreensão das experiências descritas pelo participante.

Os critérios de validade e confiabilidade da pesquisa foram garantidos por meio da técnica de triangulação dos dados, visto que os dados são gerados a partir de diferentes fontes e perspectivas, fornecendo várias fontes de evidências (MINAYO; MINAYO-GOMÉZ, 2003), sendo eles: a) as informações fornecidas pelos instrumentos de geração de dados acima descritos; e b) o arcabouço teórico que fundamenta esta investigação, buscando-se confluências e divergências entre esses dois elementos.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Esta sessão tem a finalidade de apresentar e discutir os dados gerados pela observação direta e questionário. A discussão dos dados ocorre com a apresentação dos resultados obtidos a partir das análises feitas conforme a metodologia descrita na sessão anterior. A análise do uso das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação básica é, portanto, o foco da discussão desta sessão, sendo nela apresentados os dados que pretendem identificar de que modo essas tecnologias se articulam e atuam como facilitadores da produção do conhecimento em língua inglesa na Educação básica, sob o escopo do referencial teórico norteador deste estudo, apresentado nesta sessão.

**A plataformização do ensino no Estado do Paraná**

É inquestionável que o uso das tecnologias digitais na Educação gerou profundo impacto nas práticas pedagógicas como um todo, impactando de modo ainda mais intenso o ensino de línguas e as interações entre os sujeitos que atuam no contexto escolar. No contexto brasileiro, e mais especificamente no Estado do Paraná, o ensino de língua inglesa nas escolas públicas paranaenses passou a utilizar, a partir de 26 de outubro de 2021, uma plataforma digital denominada Plataforma Inglês Paraná (doravante PIP). Desenvolvida em parceria com a empresa EF (Education First – English Live), foi inaugurada no terceiro semestre de 2021. De acordo com o site Escola Digital[[2]](#footnote-2), a plataforma foi desenvolvida de acordo com os parâmetros do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR), embora também contemple normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A referida plataforma também conta com reconhecimento de voz para auxiliar os estudantes em atividades de exercícios de pronúncia. A PIP é conectada ao LRCO (Livro Registro de Classe Online), o que significa que as atividades realizadas por meio desse recurso também compõem a carga horária letiva da disciplina de língua inglesa. Segundo informações disponibilizadas no site institucional, que não apresenta indícios de atualização desde o primeiro semestre de 2021, a PIP “pode ser acessada tanto pelo computador quanto pelo celular, por meio do aplicativo *English Live Business*, disponível para sistemas Android e IOS”.

Nos canais institucionais, divulga-se que o objetivo principal da ferramenta é “favorecer o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa em nossa rede” [rede estadual de educação pública paranaense]. Espera-se que, através da PIP, o estudante da educação básica realize ao menos uma atividade de língua inglesa por dia e uma lição por semana, bem como que essas atividades sejam revisadas durante as aulas de língua inglesa no laboratório de informática da escola. A plataforma conta ainda com uma área reservada ao professor, em que é possível acessar informações sobre as lições, supondo-se que também atue como local de aprendizagem docente, como parte da formação contínua exigida pelo estado.

Com relação à compulsoriedade do uso das plataformas educacionais no ensino, Cortês (2023) defende que:

Embora essa questão pareça interessante para o processo de alfabetização digital dos estudantes, esse recurso, na verdade, tornou-se, não uma ferramenta para auxiliar no ensino-aprendizagem, mas sim, o único e exclusivo método, pois, há metas que precisam ser atingidas pelo professor, independentemente das condições estruturais ou do contexto de aprendizagem.

Para Santana *et al.* (2022), a tecnologia e a língua inglesa são apresentadas como agen­tes transformadores e aprimoradores de processos educacionais e formação de profissionais qualificados, enquanto que os estudantes são vistos como como os grandes beneficiários da inserção da tecnologia educacional. Para os autores, “o discurso da de-escolarização promove o encobrimento dos pro­fessores, visto que grande parte da mediação dos processos educacionais tem como recurso plataformas de auto acesso (p. 219).

 Palú *el al.* (2023) observam a intensificação do uso de plataformas digitais de ensino, impulsionadas pela necessidade de distanciamento social provocada pela pandemia de covid-19. Segundo as autoras, a intenção de se plataformizar o ensino no Brasil é antiga, remontando a período anterior a 2014, tendo sido a ocorrência da pandemia uma providencial janela de oportunidade para a sua popularização. Ademais, corroborando a visão de Cortês (2023), as autoras chamam a atenção para a compulsoriedade do uso dessa plataforma:

o tempo das plataformas, dos SI e da IA parece ser incompatível com o tempo da gestão democrática. Muitas vezes, o não preenchimento das informações, cada vez mais urgentes, implica em represálias e cobranças endereçadas aos diretores(as), que acabam reverberadas para os demais profissionais da educação (p. 181-182).

**Um olhar decolonialista sobre o ensino de língua inglesa**

Os estudos decolonialistas, originados de pesquisas de intelectuais latino-americanos, advogam que as ações e consequências colonizadoras ainda permanecem nos países outrora colonizados, mesmo após a saída dos países colonizadores da América Latina. Isso posto, um elemento central na abordagem decolonial é o conceito de colonialidade do poder, elaborado pelo filósofo peruano Aníbal Quijano (2015, 2020), que analisa as formas com que as relações de poder se manifestam no colonialismo moderno.

Na mesma perspectiva, para o semiólogo argentino Walter Mignolo (2010) e o sociólogo porto-riquenho Rámon Grosfoguel (2010), a matriz colonial do poder “é uma estrutura complexa de níveis entrelaçados” (p. 12) e, sendo assim, essa interconexão de níveis abrange o controle de diversos elementos que impactam diretamente os sujeitos e as relações sociais, econômicas e de poder, incluindo o controle da economia, da autoridade, da natureza e dos recursos naturais, do gênero e da sexualidade, da subjetividade e do conhecimento.

Em vista disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos de independência das teias colonizadoras contemporâneas, com vistas a práticas docentes decolonizadas no ensino de língua inglesa, conforme defendem Silva *et al.* (2022):

é possível proporcionar aos alunos oportunidades de compartilhar experiências, debater sobre assuntos atuais, proporcionar diálogo horizontal e a escuta atenciosa. Em outros termos, aliar seu pensar/fazer e suas praxiologias sala de aula, interação e educação dentro e fora da escola conectando sempre o espaço cotidiano da vida (p. 403).

**O uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa**

Ao analisar o uso das tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa, verificou-se que a plataforma Inglês Paraná, maior recurso tecnológico voltado para o ensino de língua inglesa no estado, conta com 3 níveis de ensino, sendo o primeiro nível voltado aos estudantes do 6º e 7º anos, o segundo para os alunos do 8º e 9º anos e o terceiro nível voltado aos estudantes do ensino médio. É esperado que a plataforma seja acessada diariamente pelos alunos, bem como sejam realizadas atividades de ao menos 9 unidades ao longo do ano letivo. Além do reconhecimento de voz para auxiliar ao aluno em atividades de exercícios de pronúncia em língua inglesa, sendo que os conteúdos, enunciados e atividades podem ser ouvidos pelo estudante, também são disponibilizadas atividades de vocabulário e escrita.

Observou-se que a PIP é um recurso utilizado com frequência no ensino de língua inglesa, apesar de que a escola observada não conta com estrutura suficiente para que todas as turmas tenham acesso ao tempo ideal de uso no laboratório, local destinado ao seu uso durante as aulas de língua inglesa, seja por falta de equipamento (ausência de computadores e fones de ouvido para todos os estudantes da turma, número insuficiente de laboratórios de informática para uso concomitante etc.). Observaram-se também dificuldades encontradas pelos estudantes para acesso à plataforma fora do âmbito escolar, visto que, apesar da plataforma funcionar de forma offline, sendo possível salvar até 3 unidades, os estudantes relataram ter dificuldades no seu acesso e manuseio. Essa questão é corroborada por Santana *et al* (2022, p. 2018), visto que

a pandemia de COVID-19 agiu como um fator contextual que favoreceu a introdução imediatista de tecnologias educacionais no contexto pú­blico - envolvendo altos investimentos e pouca preocupação com as implicações do uso de tais ferramentas, como por exemplo, a questão do acesso por parte dos alunos e a formação dos professores para mediar suas práticas docentes com as novas ferramentas.

Em se tratando dos conteúdos disponibilizados aos estudantes via plataforma, observou-se desconexão com o contexto de vida dos estudantes brasileiros. É possível citar como exemplo o momento em que ao trabalhar o conteúdo *estações do ano*, as imagens referentes às características de cada sazonalidade apresentam um inverno com neve e vegetação predominante de países do norte global. Do mesmo modo, ao abordar o tema *férias em família*, as atividades mencionam viagens a lugares e países distantes da realidade da maioria dos estudantes brasileiros, especialmente os pertencentes ao ensino público, como Itália, França, Reino Unido etc. Ao retratar as atividades cotidianas, percebe-se que a plataforma apresenta imagens que representam realidades do norte global como, por exemplo, ao tratar do tema *esportes* é retratado o futebol americano, esporte esse desconhecido pela maioria dos estudantes brasileiros.

Constatou-se também, além dos conteúdos serem apresentados de modo desarticulado com a realidade dos estudantes brasileiros, a ausência do protagonismo de professores brasileiros na elaboração dos materiais e a imposição de currículos pré-fabricados que se refletem na escolha compulsória dos conteúdos. Assim sendo, para se acrescentar um verniz discursivo de qualidade ao produto, alega-se que o conteúdo dessa plataforma é elaborado e ministrado por “professores nativos”, ou seja, profissionais que possuem a língua inglesa como primeira língua, e que são vistos (e vendidos) como sendo de qualidade profissional superior à dos professores brasileiros, considerados inferiores e despreparados. Essa análise também encontra eco nos estudos de Santana *at al* (2022), ao mencionarem os “impactos de intervenções estatais na imposição de currículos pré-fabricados, que tratam professores como meros aplicadores de materiais co­merciais, posicionando-os como profissionais desqualificados” (p. 218).

Assim sendo, a plataformização da Educação reforça os mecanismos de colonialidade do poder e reitera o olhar estereotipado e subalternizado latino-americano, através do qual os conhecimentos de mundo locais e a experiência docente são silenciadas e neutralizadas pela perspectiva ocidental dominante, em especial a pertencente ao norte global (MIGNOLO, 2010; GROSFOGUEL, 2010).

**As tecnologias digitais como facilitadoras da produção de conhecimento em língua inglesa na Educação básica**

Ao nos depararmos com uma realidade cada vez mais digital e tecnológica, o uso dessas ciências se tornou não mais uma escolha, mas parte integrante do nosso cotidiano e, em vista disso, o emprego dessas tecnologias na sala de aula é um reflexo desse cenário. De acordo com Santana et al. (2022): “Apesar da diversidade e complexidade de manejo das tecnologias, argumento utilizado por muitos dos agentes educacionais, ‘o digital’ é agora, inegavelmente, parte do cenário educacional” (p. 216). Desse modo, fica claro que, apesar dos reveses enfrentados pelos educadores, o caminho a ser trilhado na educação será acompanhado dessas tecnologias. É necessário então, uma análise crítica sobre o assunto, abordando como essas ferramentas se articulam de fato com a produção de conhecimento.

Nesse sentido, é importante dar voz aos atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois é por meio dos discursos desses agentes que se é possível verificar onde há êxito ou não na implementação dessas tecnologias. Para Santana et al., 2022 (p. 220), uma análise crítica desses discursos nos mostra como as estruturas sociais são formadas e percebidas através desses discursos, além de como influenciam a construção da identidade social. Assim sendo, traremos a seguir o olhar protagonista do professor que atua com o ensino de língua inglesa no *lócus* desta investigação.

Ao ser indagado de que modo os recursos tecnológico-digitais se articulam e atuam como facilitadores do ensino e do aprendizado de língua inglesa na educação básica, o entrevistado respondeu: “Os recursos ampliam as possibilidades para mostrarmos músicas, vídeos, jogos, plataformas e diversas metodologias diferentes.” Dessa forma, pode-se perceber como as tecnologias em sala de aula podem ser benéficas e podem ser utilizadas para a otimização da aprendizagem de uma língua adicional. Segundo Altun e Ahmad (2021), a tecnologia funciona melhor quando é usada como uma ferramenta para solucionar problemas (p. 226). Em sala de aula, pode ser utilizada para ter um contato real com a língua estrangeira, oferecendo ao professor uma maior variedade de recursos de aprendizagem.

Com a popularização do ensino remoto, é possível observar que o acesso aos recursos tecnológicos, como eletrônicos e acesso à internet, são aliados preciosos e imprescindíveis nesse processo. Desse modo, buscamos saber quais recursos a escola disponibiliza para o professor nas aulas de língua inglesa na escola objeto desta investigação. O entrevistado afirmou possuir recursos necessários para suas atividades, fornecidos pela própria escola. Entre esses recursos estão acesso à internet, com boa qualidade, *Educatron* (televisão com computador integrado em suporte móvel) e tablet para acesso às plataformas digitais. Dentre os recursos mais utilizados, o professor afirmou utilizar principalmente os tablets e o *Educatron*. Entretanto, foi observado que os aparelhos muitas vezes demonstram problemas de funcionamento, tais como problemas de conexão, problemas elétricos e muitos necessitam de manutenção adequada, prejudicando assim as atividades e o desenvolvimento das atividades de sala de aula.

 Quando questionado ao professor sobre quais aspectos considera como negativos ou dificultadores do ensino e do aprendizado com relação ao uso das tecnologias em sala de aula e na prática docente de modo geral, sua resposta foi:

Esses recursos tecnológicos diversificados são ótimas oportunidades para incrementar as aulas. MENOS quando eles se tornam uma obrigação, como instrumentos de regulação, da forma que são hoje. Os professores de todas as disciplinas estão cada vez mais se tornando aplicadores de uma metodologia que não foi planejada por nós, mas sim por alguém acima, do governo, tirando toda a autonomia e originalidade do professor. Ainda é válido comentar sobre o uso do celular pelos estudantes, que por mais que possa ser benéfico para algumas atividades, é, na maioria do tempo, um empecilho nas aulas, uma vez que os alunos frequentemente se distraem em redes sociais e joguinhos (destaque do entrevistado).

Com relação à resposta do entrevistado, há dois pontos a serem observados: o primeiro é como as plataformas de ensino de língua inglesa tentam “transformar” o papel do professor, de acordo com Santana *et al* (2022):

Nesse sentido, professores são posicionados como “instrutores” que indicam quais plataformas utilizar, bem como guiam alunos nos procedimentos técnicos referentes ao acesso e utilização dessas plataformas. (Santana et al., p. 219)

A resposta do entrevistado reforça a ideia de que, cada vez mais, a autonomia dos professores está se perdendo, dando lugar a plataformas distanciadas da realidade do aluno, que não dialogam com a realidade da escola da forma que somente um professor que a vivência diariamente poderia. A obrigação da utilização das plataformas digitais e a obrigação de apresentar resultados por meio delas, não apenas tira a autonomia do professor, como também o deixa em estado de “observação” constante, sem a possibilidade de adaptar integralmente o conteúdo de forma a ser aproveitado na íntegra pelos estudantes.

Ao retirar do professor a autonomia de escolher seus recursos, de acordo com de que forma seriam melhor trabalhados com seus estudantes e suas particularidades e dificuldades, analisando também o contexto educacional e socioeconômico da escola, a tecnologia, que é, e deveria ser benéfica, acaba se tornando não uma ferramenta de apoio, mas um substituto do professor. Para Santana *et al*. (2022, p. 215), a Secretaria de Educação espera que os professores integrem a plataforma de auto acesso às suas aulas, o que acarreta uma desvalorização do papel do professor ao sugerir que ele não domina o conteúdo e que a tecnologia é uma solução para isso. Além disso, desconsidera a falta de acesso à internet e dispositivos por muitos estudantes e professores.

O segundo ponto a se destacar é o quanto o uso do celular (ou *smartphone*), que poderia ser um instrumento de aprendizado, muitas vezes, acaba por prejudicar o aprendizado, visto que, muitas vezes, distrai a atenção dos estudantes do conteúdo que está sendo trabalhado, num ambiente em que o professor já compete com outros fatores para manter a atenção dos estudantes. Sobre essa questão, Ramos (20212, p. 3) observa que “os aparelhos eletrônicos em sala de aula são um convite à distração, durante as aulas, utilizados em excesso por muitos alunos e muitas vezes prejudicam o aprendizado”. Sobre essa questão, Duarte Júnior (2024, p. 41), em sua pesquisa sobre o uso de *smartphones* como ferramenta educacional, defende que:

A problemática da distração, muitas vezes associada ao acesso fácil a aplicativos, redes sociais e outros conteúdos não relacionados ao ambiente de aprendizado, demanda uma abordagem cuidadosa. Compreender a extensão desse problema é essencial para desenvolver estratégias eficazes que minimizem o impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, ao ser indagado sobre suas considerações finais a respeito das tecnologias educacionais e sua relação com o ensino e aprendizado de língua inglesa, a resposta do entrevistado foi a seguinte:

Acredito que é importante ressaltar que tecnologia não são apenas aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets, computadores e projetores. O quadro e o giz também são tecnologias, assim como é o livro didático e o caderno. O professor deve ter noção de que é necessário variar o uso dessas tecnologias e encontrar um equilíbrio para o uso de todas elas, ou as que forem mais pertinentes à disciplina e ao perfil da turma.

A resposta do entrevistado corrobora as considerações de Ramos (2012):

Não se deve pensar a tecnologia em sala de aula apenas os recursos eletrônicos, pois para os educadores, livros, giz e quadro também são tecnologias, utilizadas em sala de aula, assim como para os alunos caderno, lápis, canetas e etc., também são tecnologias. Notamos que dentro da sala de aula existem diversos tipos de tecnologias, da mais simples como o giz, até as mais evoluídas como o data-show.

Dessa forma, tanto o entrevistado quanto o pesquisador reforçam que, apesar do avanço tecnológico, instrumentos considerados tradicionais são ainda uma resposta eficiente às dificuldades encontradas em sala, e que se usados em conjunto com os elementos digitais atenderá melhor à realidade dos estudantes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo apresentou os resultados da pesquisa intitulada *Tecnologias digitais e o ensino e aprendizagem de língua inglesa: um olhar sobre a escola e seus protagonistas*, que teve como objetivo investigar o uso das tecnologias digitais e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de língua inglesa na Educação básica.

O presente trabalho buscou fazer uma análise empírica de como as tecnologias conversam com a realidade em sala de aula, fazendo um paralelo entre a visão de um professor atuante no ensino de língua inglesa e as plataformas e instrumentos digitais fornecidas pela instituição mantenedora. Ficou claro que embora apresentados de forma revolucionária e moderna, essas estruturas de ensino deveriam atender e se atentar melhor à realidade do aluno, levando em consideração a importância do papel do professor, assim como também a realidade socioeconômica dos estudantes.

Dessa forma, é possível concluir que a plataforma, apesar de benéfica, é atualmente utilizada não de forma a dar suporte ao estudante, mas como objeto de controle na sala de aula, tirando a autonomia do professor e sua autoridade em sala de aula.

No que diz respeito aos conteúdos ministrados em tais plataformas, fica evidente que o modelo colonialista (QUIJANO, 2000, 2024) ainda é predominante, além de se articular muito pouco com contexto do qual o aluno faz parte, reforçando aos receptores o papel de subordinação a culturas coloniais.

Embora tais pontos corroborem para um funcionamento menos efetivo de ensino, o uso dessas tecnologias é encarado de forma promissora, desde que se volte a atenção para aqueles que são diretamente afetados por ela: professores e estudantes. E ainda, que se tenha ciência da importância da valorização e empoderamento do professor como ator social de ensino, e o estudante como protagonista.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALTUN, M., AHMAD, H. K. The Use of Technology in English Language Teaching: A Literature Review. **International Journal of Social Sciences & Educational Studies**. Vol. 8, Nº 1, 2021, p. 226-232. Disponível em https://eprints.tiu.edu.iq/546/. Acesso em 06 set. 2024.

ALVES, W. L. C. **Educação Contemporânea: novas metodologias e desafios**. (Org.: Waldinéia Lemes da Cruz Alves). Belo Horizonte, MG: Synapse Editora. p. 29-35, 2021.

CERVO, A. L., SILVA, R. Da. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006.

CORTÊS, A. O novo ensino médio e plataformização do ensino de língua portuguesa no estado do Paraná. *In:* 5º ESTAGIAR. 5, 2023, Londrina. **Anais [do] 5º Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**. Londrina: UEL, 2023. p. 34-45. Disponível em https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/article/view/2264. Acesso em: 15 fev. 2024.

COSTA, R. F. S. da. Compartilhando essa rotina: as funções dos recursos digitais no contexto atual da escola pública, a partir de relatos dos estudantes. *In:* ANAIS DO V CONEDU, 5, 2018, Recife. p. 1-12. **Anais do V Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\_EV117\_MD1\_SA19\_ID1642\_10092018005608.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CUNHA, F. I. J., MOURAD, L. A. F. A. P. **Ensino Remoto Emergencial: experiência de docentes na pandemia**. Curitiba: Uniedusul, 2021.

DUARTE JÚNIOR, S. de S. Utilizando smartphones como ferramenta educacional no ensino de física. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) – Instituto Federal de Alagoas. Maceió, p. 54. 2024.

FERNANDES, L. A., GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **Contexto**, Porto Alegre, v. 1, p. 71-92, 2003

FORTE, L., FILHO, J. A. R. (2021). Ensino e aprendizagem de língua inglesa em contexto de pandemia: reflexões sobre uma experiência de estágio supervisionado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, 7 (24). Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3644. Acesso em 30 ag. 2024.

GIMENEZ, T., CALVO, L. C. S., EL KADRI, M. S (Org.). **Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores**. Campinas: Pontes, 2011.

GROSFOGUEL, R. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global**. *In*: SANTOS, B. 34 S.; MENESES, M. P. (org.). Epistemologias do Sul São Paulo: Cortez, 2010. p. 455-491. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/3428. Acesso em 28 ag. 2024.

MELO, S. D. de. Relato de experiência: residência pedagógica e educação remota em tempos de pandemia. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 11, n. 31, p. 273-280, 2022. Disponível em https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2099. Acesso em 28 ag. 2024.

McKAY, S. L. Toward an appropriate EIL pedagogy: re-examining common ELT assumptions. **International Journal of Applied linguistics**. Oslo, v. 13, n. 1, p. 1- 19, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. de S., MINAYO-GÓMEZ, C. 2003. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (org.). O clássico e o novo: Tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 117-142

MINAYO, M. C. de S. A., P. COSTA: Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, 40, 139-153. Disponível em < https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>. Acesso em: 3 set. 2024. doi: https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01

OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, p. e3122, 2010. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122. Acesso em: 30 ag. 2024.

PALÚ, J., ARBIGAUS, J. de S., SILVEIRA, A. A. D. Plataformização da educação, da escola pública e suas formas de gestão: entre promessas e realidades. **Revista de Ciências Humanas**,Frederico Westphalen – RS, v. 24, n. 2, p. 160-186, maio/ago. 2023. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/4590. Acesso em: 12 mar. 2024.

QUIJANO, A. **Coloniality of Power, Eurocentrism, and Latin America**. International Sociology., 15, Vol 15 (2) 215-232. London: University Press, 2000.

QUIJANO, A. **Colonialidad/Decolonialidad del Poder**. Conferencia en Asunción, Paraguay, 2015. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=slD-iPiGgmY. Acesso em: 3 set. 2024.

RAMOS, M. R. V. O uso de tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais** – UEL, v. 1, n. 02, jul./dez.2012. Disponível em https://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf. Acesso em 07 set. 2024.

SANTANA, P. A. R., SANTANA, N de S., FIGUEIREDO, D. de C. Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da Plataforma Inglês Paraná. **Ilha do Desterro**.v. 75, nº 3, p. 211-236, Florianópolis, set/dez 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/86193. Acesso em: 12 mar. 2024.

SANTORUM, K. A. T., SELBACH, H. V. Ensino de Inglês como Língua Adicional no ensino superior e a formação de professores em pré-serviço durante a pandemia: uma experiência pibidiana. **Signum: Estudos da Linguagem**, *[S. l.]*, v. 27, n. 1, p. 144–157, 2024. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/49525. Acesso em: 5 set. 2024.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L.S., COOK, S.W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1987.

SILVA, C. R. B. da., ZENHA, L., OLIVEIRA, M. G. de. Por práticas decoloniais no ensino da língua inglesa: atitudes e posturas outras com o uso das tecnologias digitais. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 18, n. 2, p. 391-406, maio/ago. 2022.

1. O presente trabalho foi realizado com apoio da Unespar, por meio de bolsa concedida inicialmente à estudante Juliana Campos Faria e, posteriormente, à estudante Melissa Matos de Lima, que deu continuidade à pesquisa. [↑](#footnote-ref-1)
2. PARANÁ. Escola Digital – Professor. Inglês Paraná. Disponível em https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ingles\_parana. Acesso em: 12 de mar de 2024. [↑](#footnote-ref-2)